

O vidro em panos limpos

Limpeza e manutenção do material exigem cuidados específicos

No que diz respeito à estética, poucos materiais são tão eficientes como o vidro. Ele permite diferentes níveis de transparência, reflexão e otimização dos efeitos de luz. Mas todas essas vantagens podem ser postas a perder se o vidro não estiver limpo e livre de manchas e marcas desagradáveis.

Neste quesito, informação e conhecimento são fundamentais para que a limpeza seja feita corretamente, pois materiais inadequados podem atacar a superfície do vidro e prejudicar suas propriedades.

Para começar, aprenda uma regra universal: limpeza de vidros é feita com água morna (entre 30 e 45 graus), pano macio e sabão neutro. Esses ingredientes compõem uma receita unânime, utilizável em todos os tipos de vidro, do comum ao temperado, do laminado ao impresso. A aplicação não tem segredo: basta umedecer o pano e passá-lo sobre a superfície do material. “O pano deve ser enxaguado e repassado no vidro até que ele fique limpo”, recomenda Caroline Sanchez, gestora de Produtos da União Brasileira de Vi-



Mihliander/Dreamstime

dro (UBV). Detalhe: o pano não deve soltar fiapos, para que não fiquem no vidro. Explicado o básico, é preciso lembrar que existem outros detalhes e minúcias que precisam ser lembrados na hora

da limpeza. *O Vidroplano* conver- sou com especialistas do mercado e preparou um guia com tudo de que você precisa saber sobre essa tarefa tão importante e, às vezes, tão negligenciada.

Produtos de limpeza

Os limpavidros encontrados no mercado podem ser usados, desde que sejam neutros (com pH igual a 7). Um produto básico (pH maior que 7) ou ácido (pH menor que 7) pode ter efeitos corrosivos sobre o vidro. “Ao contrário do que se pensa, as soluções básicas ou alcalinas são tão nocivas ao vidro como as ácidas.

Ambas não devem, por hipótese alguma, ser usadas na limpeza de vidros”, afirma Viviane Moscoso, da Schott. Produtos acéticos ou à base de amoníacos, muito comuns nas prateleiras de supermercados, também são desencorajados pelos mesmos motivos. O uso do limpavidros não é obrigatório: um sabão ou detergente neutros já são suficientes. Sempre aplique o produto no pano, nunca borrifando os líquidos diretamente no espelho.



Irisação

Irisação é a capacidade de alguns corpos de dispersar a luz na forma de raios coloridos, como um arco-íris. No vidro, a irisação se caracteriza pela formação de uma coloração superficial com aspecto turvo, como uma poça d'água manchada de óleo.

A irisação é um fenômeno de corrosão. Ela é resultado de um processo lento, quando camadas quase insignificantes de sódio (Na) presentes no vidro migram para a água que se condensa na superfície do material, vinda do ar. Em uma janela, por exemplo, esse sódio é eliminado com a ação da chuva ou com a rotina de limpeza do vidro.

Já em um vidro mal-estocado, guardado em um lugar sem ventilação e com muita umidade, o sódio vai se acumulando em sua superfície. Esse acúmulo pode ser observado a olho nu – o sódio tem a aparência de um pó branco. “Depois de algum tempo, que podem ser meses ou semanas, o sódio, reagindo com a água, forma soda cáustica, subs-

tância agressiva que corrói o vidro e faz com que ele perca aquele brilho natural e apresente o aspecto de irisação”, descreve Mauro Aker-

man, consultor em Elaboração do Vidro e Programas de Treinamentos em Tecnologia Vidreira.

O pó branco pode ser removido a qualquer momento do vidro com uma limpeza simples. Com sorte, a retirada será feita antes que ele possa causar algum dano ao vidro. Se aparecerem manchas, porém, o estrago é irreversível. A única solução é polir o vidro com algum material abrasivo, para eliminar a camada afetada.

De fácil prevenção, a irisação pode ser evitada mantendo-se os vidros em local arejado e com temperatura controlada (especialmente quando estiverem estocados) e realizando-se uma limpeza simples sempre que possível.

